

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUES APLICADO EM UMA FARMÁCIA DE PEQUENO PORTE

CONSIDERATIONS ABOUT THE INVENTORY MANAGEMENT AND CONTROL PROCESS APPLIED IN A SMALL PHARMACY

Recebido: 18/12/2019 - Aprovado: 14/05/2020 - Publicado: 01/07/2020
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Luiz Claudio Gonçalves¹
Karina Honorio Gomes²
Renan Novais Pereira³
Carlos Vital Giordano⁴

RESUMO

Para se manter em um mercado, cada vez mais exigente e competitivo é importante que pequenas empresas busquem a excelência no processo de gestão e controle de estoque. Dessa forma, o artigo proposto, por meio de um estudo de caso realizado em uma farmácia de pequeno porte localizada em uma cidade do interior de São Paulo, busca a análise desse processo, apresentando técnicas e ferramentas que possibilitaram uma efetiva gestão e controle dos estoques, suprindo assim, as demandas e objetivos da empresa. Além disso, foram também observados, os impactos da aplicação de um sistema de informação, o qual contribuiu para o melhor gerenciamento e controle do estoque existente.

Palavras-chave: Gestão de estoque; Controle de estoques; Técnicas de gestão e controle de estoques.

ABSTRACT

To stay in an increasingly demanding and competitive market, it is important for small businesses to strive for excellence in the inventory management and control process. Therefore, the proposed article, through a case study conducted in a small pharmacy located in a city on the state of São Paulo's countryside, seeks to analyze this process, presenting techniques and tools that enabled an effective management and control of inventory. Thus supplying the demands and objectives of the company. In addition, the impacts of the application of an information system were also observed, which contributed to the better management and control of existing inventory.

Keywords: Inventory Management; Inventory Control; Inventory Management and Control Techniques.

¹ Doutor em Engenharia de Produção pela Unimep. Mestre em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC/Rio-Brasil.E-mail: luizgoncalves@uol.com.br

² Tecnóloga em logística pela faculdade de Tecnologia vida Zona Sul de SP....FATEC/SP-Brasil.E-mail: karinahonorio.gomes@gmail.com

³ Tecnóloga em logística pela faculdade de Tecnologia vida Zona Sul de SP....FATEC/SP-Brasil.E-mail: renannoivaispereira@hotmail.com

⁴ Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP-Brasil.Email: giordanopaulasouza@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente investigação teve como finalidade apresentar uma análise da importância do processo de gestão e controle de estoque para o sucesso da operação de uma empresa de pequeno porte.

Sendo assim, Partovi e Anandarajan (2002) destacam que existe uma grande dificuldade relacionada ao correto gerenciamento e controle do estoque nas pequenas empresas, haja vista que essas operam, na grande maioria das vezes, com uma vasta e diversificada quantidade de itens, diretamente relacionados à venda, acarretando que seja necessário, o desenvolvimento de um rigoroso processo de gestão e controle dos itens que entram e saem do estoque.

Tendo em vista a proposta desta investigação, cabe destacar que, o estudo de caso aqui exposto foi realizado em uma pequena empresa do segmento farmacêutico, a qual faz uso do processo de gestão e o controle de estoque, por meio da aplicação de um sistema de informação e de algumas técnicas, visando atender aos seus objetivos de sucesso competitivo.

Esta investigação, buscou discutir o seguinte problema de pesquisa: Quais são os impactos trazidos pela aplicação do correto processo de gestão e controle de estoques para uma farmácia de pequeno porte?

É também importante mencionar que, a realização desta investigação tem como justificativa o fato de que a busca pela excelência na gestão e controle do estoque das empresas é uma condição vital para o atingimento do sucesso empresarial, pois grande parte do capital das empresas, geralmente está comprometido com o estoque. Acrescenta-se ainda que, no atual cenário competitivo é de suma importância dar uma atenção especial para a manutenção do nível adequado de estoque, principalmente em farmácias de pequeno porte, as quais operam diretamente com a venda de itens em estoque. Nesse sentido, o correto uso das técnicas de gestão e controle de estoque, pode impactar sensivelmente no sucesso empresarial, no que se refere à redução de custos, bem como na melhoria do nível de serviço ao cliente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estoque

Segundo Martins e Campos (2009, p.68) “Estoque é o acúmulo armazenado de recursos materiais em um sistema de produção e/ou operações”.

Almeida (2010, p.191) destaca que estoque pode ser definido como:

Os estoques são bens destinados à venda ou fabricação, relacionados com os objetivos ou atividades da empresa. Eles são importantes na apuração do lucro líquido de cada exercício social e na determinação do valor capital circulante líquido do balanço patrimonial.

Já para Viana (2012) estoque trata-se da acumulação de recursos em um sistema de transformação sendo capaz de prever demanda, garantindo melhor abastecimento e proporcionando assim uma grande economia.

Viana (2012, p.144) complementa ainda que, “estoques são recursos ociosos que possuem valor econômico, os quais representam um investimento destinado a incrementar as atividades de produção e servir aos clientes”.

2.2 A importância do estoque no sucesso das empresas

No que diz respeito a importância dos estoques:

Normalmente os estoques representam um dos investimentos mais elevados nas contas que compõem a estrutura de capital de giro nas empresas simplificadas. Essas contas são representadas pelas aplicações em caixa, contas a receber e estoques. Em função desse alto investimento, o item estoque tem grande importância no contexto da empresa. (MARQUES, 2007, p.26)

Ainda, em relação a sua importância, na concepção de Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000, p.101), os estoques:

[...] representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação dessas companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente de avaliação.

Na visão de Dias (2009) o estoque é de grande importância e dificuldade, pois é o responsável em obter a quantidade correta dos produtos estocados de forma que atenda as necessidades gerenciais de modo eficaz. Diz ainda que sua finalidade está em suprir a necessidade de venda, consumo e prestação de serviço.

Marques (2007, p.26) ressalta ainda que “o empresário deve procurar trabalhar com estoques que se enquadrem em padrões mínimos e máximos, ditados pela segurança e pelo bom senso”.

Para Muller (2011), a gestão e o controle de estoques são importantes para todos os tipos de empresas, pois é o responsável em fornecer informações precisas para algumas áreas sendo a de maior importância a que efetua a gestão das vendas. O autor afirma ainda, que gerir e controlar os estoques é fundamental, evitando assim, desperdícios.

2.3 Gestão e Controle de Estoque

Segundo Martins e Campos Alt (2009) a gestão de estoques se caracteriza por auxiliar os gestores na tomada de decisões referente à produtividade e utilização dos estoques, sendo de grande importância quando bem administrada, apresentando informações que visam explicitar o que manter no estoque, quanto reabastecê-lo e quando requisitá-lo.

Ballou (2006), ressalta que a gestão de estoque é de extrema importância, pois é parte de um processo que é responsável por executar várias atividades que buscam atender as necessidades da empresa, visando a redução de custos, por meio do giro do capital investido em materiais.

Em qualquer empresa, a preocupação da gestão de estoques está em manter o equilíbrio entre diversas atividades, como custo de aquisição, custo de estocagem e distribuição, níveis de atendimento das necessidades dos usuários e etc. Buscando, de tal maneira que as necessidades efetivas dos consumidores estejam atendidas com o menor custo e risco de faltas possíveis. Assegurando a seus consumidores o efetivo fornecimento e que o valor obtido pela continuidade de fornecimento seja inferior ao da falta (VIANA, 2012)

Ainda para Viana (2012), o controle de estoque é um processo pelo qual se registra, fiscaliza e acompanha a entrada e saída de mercadorias, podendo ser utilizado independente do ramo da empresa, seja ela indústria, comércio ou serviços. Com a atual tecnologia existente, esse procedimento se tornou mais prático facilitando assim, o manuseio e a compreensão de quais itens estão inseridos no estoque, podendo-se então controlar as divergências, obsolescências, perdas do estoque.

Existem diversas ferramentas aplicadas à gestão e controle de estoques, nas quais se destacam:

- a) Inventário - Sob a ótica de Arnold (2009) inventário é a ferramenta responsável pela contagem física de todos os itens existentes no estoque. Para Castiglioni (2010) inventário refere-se a contagem de todos os itens presentes no estoque, para que haja comparação com o contábil, pois o estoque precisa ser mensurado no balanço da empresa e futuras auditorias onde ocorreram análises das práticas adotadas. Esse mesmo autor destaca ainda que, o inventário trás um grande benefício, na medida em que é possível verificar os desvios ocorridos no controle de estoque, como por exemplo, falhas no apontamento de itens inexistentes.
- b) Giro de Estoque - Sob ótica de Francischini e Gurgel (2002) giro de estoque é um indicador de desempenho fundamental, o qual é utilizado na elaboração do balanço patrimonial de uma empresa. Em termos gerais, o giro de estoque é o total de vezes, no

qual o estoque é totalmente consumido durante um período. Nesse sentido, esses mesmos autores acrescentam que esse é “o número de vezes em que o estoque é totalmente renovado em um período de tempo, geralmente anual”.

- c) Cobertura de estoques - Para Martins e Campos (2009) cobertura de estoques é um importante indicador, que aponta para o período de tempo no qual o estoque existente consegue suprir as vendas futuras, sem a necessidade do abastecimento do mesmo.

Quanto as técnicas aplicadas ao gerenciamento e controle de estoques, são muitas e variadas as adotadas pelas empresas. Dentre as quais observam-se:

- a) Classificação ou Análise da Curva ABC: de acordo com Carvalho (2002), a Curva ABC é uma técnica de uso do gestor de estoques, a qual permite a identificação da quantidade de itens do estoque que exercem maior impacto econômico no valor total do estoque. Esses itens são classificados como:

- Classe A: Grupo de itens mais relevantes, devendo ter uma atenção, podendo ser itens do estoque com uma demanda de 60% em um determinado período.
- Classe B: Grupos de itens que é classificado como intermediário, em termos de importância, podendo apresentar uma demanda de 30%, em determinado período.
- Classe C: Grupos de itens com menor relevância e, conseqüentemente menor atenção, tendo uma demanda de até 10% dentro de determinado período.

Para Pozo (2007), o princípio da classificação ABC foi criado por Pareto, o qual em 1897 realizou um estudo, na Itália sobre a distribuição de renda. Por meio desse estudo, pode perceber que a distribuição de riqueza não era uniforme, ocorrendo uma grande concentração de riqueza (80%) nas mãos de uma pequena parcela da população (20%).

- b) Classificação XYZ ou Análise de Criticidade

Segundo Maehler, Ceretta e Junior (2004), a classificação XYZ ou Análise da Criticidade, origina-se da gestão da qualidade, a qual decorre de uma avaliação do impacto que determinados itens geram na operação de uma empresa, ou seja, na parada de funcionamento da empresa. Nas farmácias essa classificação decorre por meio da facilidade de obtenção ou substituição de algum item por outro e também, na velocidade de obsolescência. De acordo com Viana (2012), classifica os itens de estoque de três maneiras:

- Classe X: São itens cuja ausência é de suma importância, causando total paralisação nas operações essenciais, colocando em risco o patrimônio.
- Classe Y: São itens de média criticidade, ou seja, podem ser substituídos por produtos semelhantes, porém são vitais para a empresa.

- Classe Z: São itens de baixa criticidade, não acarretam paradas nas operações da empresa e assim, não trazem prejuízo para a empresa.

Outro aspecto importante a ser observado é a tecnologia aplicada à gestão e controle de estoque.

De acordo com Cruz (2000) os sistemas de informação são de suma importância já que todos os conteúdos são armazenados em um único local, fornecendo informações precisas e uma visão geral que ajuda na tomada de decisões.

Na concepção de Martins e Campos (2009) com o controle de estoque informatizado é possível se analisar as vendas do mês, fazendo comparações com outros períodos, além de se saber quando será necessário fazer novos pedidos, uma vez que o estoque atinge o nível mínimo estipulado, além de se ganhar velocidade nas operações.

Segundo Viana (2012, p.408) “Os benefícios gerados pela informatização motivaram as consultorias do ramo a desenvolverem e oferecerem uma série de *softwares* de gerenciamento de estoques, plenamente exequíveis e adaptáveis às empresas de pequeno e médio porte”.

Ainda para Viana (2012) a empresa deve se adequar a um método de gerenciamento no momento em que é realizada a implementação de um sistema informatizado para administração de materiais, os quais deverão ser abordados os sistemas de informações nos diversos setores da empresa. As informações serão necessárias para os usuários para a gestão dos estoques, compras e para o almoxarifado.

3. METODOLOGIA

A partir do problema de pesquisa anteriormente apresentado, a investigação tem como principal objetivo analisar a importância do processo de gestão e controle de estoque e o seu impacto para sucesso de uma pequena farmácia.

Assim sendo, tendo em vista o objetivo geral aqui descrito, os objetivos específicos da investigação são: apresentar e analisar o processo de gestão e controle de estoque executado na empresa investigada; analisar as principais vantagens e barreiras encontradas com a aplicação do processo, bem como; identificar quais são as técnicas e ferramentas utilizadas no referido processo.

Cabe salientar que, para se alcançar os objetivos aqui expostos, a investigação está embasada em uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica, apoiada em um estudo de caso que foi realizado em uma pequena farmácia localizada em uma cidade do interior de São Paulo. Já a coleta de dados da investigação foi embasada, a partir da utilização de uma apurada análise crítica da literatura pertinente ao tema bem como, por meio da realização de visita às instalações da empresa e também de entrevistas com os proprietários da mesma.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Descrição da empresa investigada

A empresa investigada foi fundada em março de 2016 por dois sócios e, está situada na cidade de Itapeccerica da Serra, no interior do estado de São Paulo.

Cabe explicitar que o período de coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2019, onde foi realizada uma entrevista com os responsáveis pela empresa e também pela gestão e controle do estoque.

A empresa foi inaugurada com objetivo de atender a população local da região de Itapeccerica da Serra, com produtos farmacêuticos e cosméticos. Nesse sentido, a mesma se destaca pelo grande diferencial, que é o atendimento personalizado ao cliente, mantendo sempre um bom controle e gestão de estoque, prática essa, a qual impacta diretamente na busca pela redução de custos e melhoria do nível de serviço.

4.2 Análise dos dados coletados na empresa

A partir dos dados coletados na empresa foi possível analisar a aplicação de algumas técnicas de gestão e controle de estoque na empresa, conforme segue:

a) Características do estoque existente na empresa

O volume de estoque investigado na empresa conta com cerca de 3 m² sendo dividido em duas áreas compreendidas pela a loja física, a qual possui 25 prateleiras e um galpão de estoque, o qual executa o armazenamento dos demais medicamentos e cosméticos, todos identificados pelo sistema de informação utilizado pela empresa.

A empresa possui em seu estoque cerca de 200 SKUs, que trata-se do termo *Stock Keeping Unit* (SKU) designando os diferentes tipos de itens do estoque existentes, estando normalmente associado a um código identificador; totalizando em média 25.000 unidades, em sua maioria de pequeno porte, todos devidamente etiquetados e controlados por código de produto e série.

b) Processo de gestão e controle de estoque

De acordo com os proprietários da empresa, a mesma faz uso de um sistema de informações denominado “Sysit Tecnologia”, o qual auxilia nas diversas tarefas executadas, dentre essas destacam-se:

- 1) Automação dos processos:
 - Facilidade na contagem de materiais.
 - Conhecimento e avaliação do que está em estoque.
 - Controle de perdas e furtos.
 - Controle de preços.

- 2) Controle por itens:
 - Controle dos níveis de estoque.
 - Auxílio no momento adequado para reposições.
 - Fornecimento de relatórios para tomada de decisão.
- 3) Registro preciso das informações:
 - Registro de Preços.
 - Cadastro de fornecedores.
- 4) Precisão no inventário:
 - Informações reais e atualizadas.
 - Menor índice de inconformidades e erros.

Além dessas tarefas, o sistema apresenta outras funcionalidades, as quais permitem estabelecer metas, cadastrar fornecedores e clientes, além de auxiliar também na emissão de notas fiscais, fornecendo assim, uma visão geral de todo o processo, desde a entrada sistêmica da compra dos produtos (via arquivo XML), até o momento da saída desses produtos, gerada pelas vendas aos clientes.

A análise dos dados obtidos pela pesquisa também possibilitou averiguar que a empresa busca gerir e controlar o seu estoque desde os processos primários, os quais se iniciam pela necessidade de compra e vão até a saída dos itens, sendo esse, um processo de grande importância, pois está relacionado com a movimentação.

Porém, cabe salientar que as informações apontadas pelo sistema de informação, nem sempre condizem com aquelas registradas no estoque físico existente, fato esse que leva a necessidade da realização do inventário cíclico ou rotativo que é um processo de recontagem física continua dos itens em estoque, programando de modo que os itens sejam contados a uma frequência pré-determinada (semanal ou diária) em função da importância do tipo de itens do estoque., o qual é feito semanalmente ou diariamente, conforme a necessidade. Esse é um fator que contribui para obter um nível de acuracidade próxima dos 90 %. Cabe salientar que, aliado ao inventário cíclico, também é realizado o inventário anual de estoque, conforme especificações governamentais.

Outra maneira apontada pela empresa visando melhor gerir e controlar o seu estoque é a realização da análise da curva ABC. A empresa destaca que, existe a sazonalidade de certos produtos, ou seja, em certas épocas do ano (como, por exemplo, o inverno) existe uma necessidade específica de certos medicamentos como os antigripais, que ocupam a classe “A”, sendo assim, medicamentos de grande relevância econômica. Na classe “B” ficam alguns medicamentos como os medicamentos para enxaqueca, os quais são constantemente buscados

e possuem uma importância intermediária. E por fim, existe a classe “C” de medicamentos mais específicos com menor saída. A realização dessa análise proporciona uma melhor programação de compras, com base em um mais preciso diagnóstico de consumo dos referidos medicamentos.

Para finalizar o processo, a empresa conta com o cadastro de fornecedores no sistema de informação, o qual está sempre à disposição para as eventuais necessidades da empresa, auxiliando à rápida reposição das mercadorias. A empresa conta ainda, com um processo de transporte, o qual realiza entregas dos produtos para clientes de forma gratuita, visando à fidelização dos mesmos.

c) Vantagens e barreiras na implantação do processo

Na visão da empresa, a implantação do processo de gestão e controle de estoque trouxe diversas vantagens, tais como:

- Melhoria dos processos: com o uso das técnicas de gestão e controle de estoque é possível que os processos sejam otimizados, pois o sistema aponta quais produtos devem ser comprados e, quais giram com maior frequência.
- Redução no índice de erros: com o uso das análises das curvas ABC e XYZ é possível verificar quais produtos apresentam maior impacto econômico e maior criticidade.
- Eliminação de planilhas: com o uso do sistema de informação, a empresa elimina qualquer papel e/ ou planilha, pois está tudo registrado no próprio sistema.
- Auxílio na tomada de decisões: com o uso das técnicas de gestão e controle de estoque é possível melhor analisar as entradas, saídas e os custos do processo, fazendo com que esses dados auxiliem à tomada de decisões.

Todavia, a empresa também destaca que, para a efetiva implantação do processo de gestão e controle de estoque, surgiram algumas barreiras, tais como:

- Altos custos: foi constatada a ocorrência de um alto custo de implantação do sistema de informação, gerado pelo treinamento de seus funcionários para utilização do mesmo, bem como pela manutenção e atualizações do sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do processo de gestão e controle desenvolvido pela empresa investigada, verificou-se que busca pela excelência no processo de gestão e controle de estoques é de suma importância para competitividade das empresas, principalmente para uma pequena farmácia.

Os resultados obtidos ressaltam que, faz-se necessário o uso de algumas técnicas e ferramentas descritas, uma vez que essas auxiliam na otimização do processo, diminuindo assim, possíveis índice de falhas. O uso dessas trazem ainda, informações precisas e cruciais

para a efetividade do processo, como a correta definição do momento de ressuprimento e do controle de perdas de materiais.

Por fim, a investigação também evidenciou a necessidade da automação do processo de gestão e controle do estoque, visando minimizar a incidência de falhas em todas as movimentações de estoques executadas pela empresa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. (2010). Auditoria: um curso moderno e completo. 7. Ed. São Paulo: Atlas.
- ARNOLD, J. R. T. (2009). Administração de materiais. São Paulo: Atlas.
- BALLOU, R. (2006). Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. 5ªed. Porto Alegre, Bookman.
- CARVALHO, J. M. C. (2002) Logística. 3ª ed. Lisboa: Editora Silabo.
- CASTIGLIONI, J. A. de Mattos. (2010). Logística Operacional. 2º Ed, São Paulo Editora Érica.
- CRUZ, T. (2000). Sistemas de Informações Gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI. 2. Ed. São Paulo: Atlas.
- DIAS, M. A. P. (2010). Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. 3. São Paulo: Atlas.
- FRANCISCHINI, P. G.; GURGEL, F. do Amaral. (2002). Administração de Materiais e do Patrimônio. São Paulo: Editora Thompson Pioneira.
- IUDÍCIBUS, S. de, MARTINS, E., GELBCKE, E. R. (2000). Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5. Ed. São Paulo: Atlas.
- MARTINS, P. G.; CAMPOS ALT, P. R. C. (2009). Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva.
- MARQUES, L. W. (2007). Controle de estoques para análise fundamental empresarial. 2ª ed. São Paulo: Atlas.
- MAEHLER, A. E; CERETTA, P. S; JÚNIOR, P. C. (2004). Aplicação do Método de Criticidade de Materiais em Estoques Hospitalares. XXIV ENEGEP. Florianópolis.
- MULLER, M. (2011). Essentials Of Inventory Management. 2nd. Ed. New York, NY: Publisher Amacom.
- PARTOVI, F. Y. & ANANDARAJAN, M. (2002). Classifying inventory using an artificial neural network approach. *Computers & Industrial Engineering*, V. 41.
- POZO, H. (2007). Administração de recursos materiais e patrimoniais: Uma abordagem Logística. 4º Ed. São Paulo: Atlas.
- VIANA, J. J. (2012). Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas.